



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A hora que passa

É tremenda a crise de carácter que avassala o povo português, crise que é um somatório, um corolário de todas as outras crises que igualmente nos assestam: a financeira, a económica, a educativa, a administrativa, etc., etc.

Que luta formidável não terá de travar-se para que o depuramento se efective? Em que espantosas tempestades não teremos de intervir para que deste povo desordenado por mil vicissitudes saia um povo sadio e forte, de corpo como de espírito, apto a querer e a dirigir os seus destinos duma maneira mais conforme aos interesses colectivos?

Não se sai desta crise de carácter senão por um abalo violento, por uma catástrofe que revala profundamente, até aos alicerces, o velho organismo social, caruncho e inapto para atender às legítimas aspirações do bem público.

O que vemos? Um povo com excepcionais qualidades de trabalho, de adaptação, de sobriedade, tido e havido por bondoso e honesto, que se deixa esmagar e espoliar e que por seu turno trafica, esmaga e espolia o seu semelhante, sem consciência nos seus esforços, sem fé nos seus destinos, sem um ideal generoso que o norteie e acalente.

Um indiferentismo acurruante ou criminoso invade os espíritos e, obliteradas as virtudes nativas da raça, o que se patenteia, na vida pública como na privada, é o mais feroz egoísmo, o mais profundo e dissolvente rebaixamento moral.

Os homens como as instituições vacilam, cedem à corrupção que tudo abafa e submerge como um oceano deslocado por ingente abalo sísmico.

Não escapam ao embate da torrente as instituições populares que um objectivo generoso e altruista

edificou: as associações de socorros mútuos, as cooperativas, etc.

Publicamos aqui três cartas, uma destas da direcção da «Liga Aliança Mutualista», onde se fazem recíprocas acusações duma gravidade transparente.

O mutualismo não gosava já entre nós de solidas tradições. Há o houve sempre em Portugal associações de socorro mútuo que não tem nem tiveram em vista outra coisa se não acantelar os interesses de videirinhos que não tem melhores aptidões que ludibriar o próximo.

O que a direcção da Liga «Aliança Mutualista» assevera na carta por nós ontem publicada é edificante, e uma parte do que se afirma é possivelmente verdadeiro.

Como nos serviços do Estado, a «Aliança Mutualista» impa de funcionários que o apadrinhamento alcaixou, sem se atender sempre às suas aptidões e competência.

As farmácias que a «Aliança Mutualista» criou fornecem às associações federadas os produtos farmacêuticos por preços superiores aos correntes nas outras farmácias, isto para que os seus resultados de gerência sejam favoráveis. E faz-se ainda pior — afirma a direcção da Aliança Mutualista — fabricam-se medicamentos sem as dosagens devidas, de modo a obter-se um melhor efeito clínico. Que miséria! Que criminoso deturpamento do princípio mutualista!

Não somos por uns ou por outros dos acusadores, mas desejamos sim que toda a verdade se esclareça e que se dê ao mutualismo a função benéfica e solidarista que lhe compete.

A obtenção deste resultado se dedicará «A Batalha», como jornal que é defensor dos interesses do proletariado, do mesmo proletariado que mantém essas associações de socorro mútuo.

## DO MUNDO NOVO...

## A RÚSSIA POR DENTRO

DA «ROSTA-WIEN»

### Um protesto do governo soviético

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro. — O governo francês não recua diante de nenhum meio para ferir a Rússia soviética. O governo russo dirigiu ao governo francês uma nota indignada protestando contra os actos de hostilidade cometidos diariamente pelos navios de guerra franceses que andam ao longo do Mar Negro, o que constitui um perigo sério não só para a Rússia, como para a Geórgia, que por todas as razões se pode crer, será invadida por tropas francesas sob pretexto de a proteger contra uma provável agressão das tropas soviéticas. A Rússia não alimenta nenhum plano agressivo contra a Geórgia. Evidente que os franceses procuram um pretexto para pôr em execução o seu projecto de agressão contra a Rússia.

### O estado de saúde de Pedro Krapótkine

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro. — O governo rodeia com os maiores cuidados o grande sábio revolucionário Pedro Krapótkine, que está sendo assistido pelos melhores médicos russos. O boletim cotidiano informa o público do estado do doente.

Segundo o primeiro boletim, Krapótkine sofre duma pneumonia. Devido ao seu estado adiantado da idade, e da fraqueza do seu coração, os médicos mantêm certa reserva nas suas explicações. Os boletins são assinados por Semache, comissário de higiene pública, e por mais cinco médicos.

### No Oriente. — Uma revolta dos árabes

CONSTANTINÓPOLA, 20 de Janeiro. — Os árabes revoltaram-se em Aleppe. As forças militares francesas tiveram que evacuar a cidade. Os árabes fizeram muitos prisioneiros e tomaram metralhadoras ao inimigo.

### A higiene pública

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro. — Os esforços do governo soviético para melhorar a higiene pública na Rússia tiveram por resultado que a quantidade de medicamentos posta à disposição da população aumentou na proporção de um terço sobre o que havia à disposição da Rússia antes da guerra.

### Protecção à infância

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro. — Abriu-se em Moscóvia um curso especial para a educação de pessoas que queiram ocupar-se da protecção à infância.

### As relações comerciais com a Letónia

RIGA, 21 de Janeiro. — As relações comerciais entre a Rússia soviética e a Letónia melhoram dia a dia. O encarregado dos negócios russos Santski, teve uma longa entrevista com o ministro do comércio da Letónia. Da entrevista saiu um acordo. Existem projectos para a retomada do comércio entre os dois países. O primeiro prevê a concentração do comércio inteiro nas mãos do governo, ao passo que o segundo queria estabelecer comissões especiais nomeadas por corporações de negociantes da Letónia. O conselho de ministros adoptou o primeiro projecto, que foi também aprovado em assembleia nacional. O governo resolveu enviar uma missão de estudo a Moscóvia. Espera-se que Santski, depois da sua volta da Rússia, apresentará propostas excelentes do governo soviético.

### Um grande projecto ferroviário

MOSCÓVIA, 21 de Janeiro. — No club dos empregados de administração militar foi lido um relatório acerca de um projecto ferroviário que reunirá pela via férrea o Oceano Pacífico com o Mar Arctico. Esta gigantesca rede ligará com as linhas de Moscóvia, Petrogrado e a via fluvial do Volga. Esta nova linha de caminho de ferro tornará possível realizar remessas de mercadorias do norte da Rússia, que, devido às dificuldades de transporte, não puderam ser expedidas até hoje. Se este projecto se realizasse, a exportação de lã, etc., desenvolver-se-ia rapidamente. Seria igualmente possível explorar as minas de carvão que são abundantes na Rússia do Norte. O projecto foi unanimemente aprovado pelo auditorio, que exprimiu o desejo de o pôr em execução, mesmo com a ajuda de concessionários estrangeiros.

### O papel das associações profissionais

MOSCÓVIA, 20 de Janeiro. — Os jornais escrevem: «O sucesso final na luta contra o caos económico não pode realizar-se sem que as associações profissionais participem mais activamente da vida económica. É mais do que indispensável que as associações constituam secções económicas dispostas a colaborar na prática de um plano económico único. Estas secções terão ainda o dever de fazer a propaganda entre o povo, no sentido de se aumentar a produtividade do trabalho.»

## A IRLANDA INTELECTUAL

contra a Inglaterra

De Johnatan Swift a Bernardo Shaw

O decorrente movimento Pan-celtico trouxe novas luzes sobre os complexos problemas que se referem à civilização indo-europeia. Nele se filia o designado gaelico, a maior barreira que os modernos patriotas irlandeses opõem à anglicização da sua ilha. Mas, se o renascimento do gaelico fica circunscrito à ilha, a literatura irlandesa, que se inspira no ódio contra a Inglaterra e no amor à oprimida terra nativa, ocupa o primeiro lugar no campo literário mundial.

Basta recordar dois gigantes, um falecido outro vivo: Johnatan Swift, o primeiro; Bernardo Shaw, o segundo. Johnatan Swift, de Dublin, é o autor do famoso livro *Viagens de Gulliver*, páginas imortais onde se mostra toda a indignação de um irlandês ao ver a sua ilha verdejante tornada presa de conquistadores inexoráveis. Naquele estilo irónico e satírico sente-se gemer a dor do patriota que chora os tristes destinos da sua terra.

Entre estes dois colossos da literatura há uma plêiade de autores, muitos deles de fama universal, lançando ao mundo os seus gritos de dor pela sua pátria ensanguentada há séculos e até hoje inutilmente rebelde.

Quem não conhece a *Viagem Sentimental*, de Lawrence Sterne? E a *Fábula*, de Wiseman? E o popularíssimo *Vigário de Wakefield* de Oliver Goldsmith?

Diz Taine, na sua história da literatura inglesa, que há em Sterne, Goldsmith, Burke, Sheridan e Moore uma nuance irlandesa própria. E para conservar estas características da raça céltica que os irlandeses lutam, com singular tenacidade, contra a anglicização da ilha. E nos poetas, principalmente, existe toda a frescura, toda a pureza do sentimento filial para a sua terra atormentada, entre os quais vãos como aguias Thomas Moore, que doucra e que sentimento na *Irish Melodies*, de um lirismo comovente no antigo instrumento nacional, espécie de pequena harpa de cinco cordas que não tem altura superior a noventa centímetros!

Calou-se agora o silencioso instrumento que acompanhava o canto dos bardos. Em gaelico tem o nome de *Croft* e ainda alguns antigos e raros exemplares se conservam na biblioteca do *Trinity College*, de Dublin. E a citara irlandesa com que os druidas acompanhavam as suas melopeas na gruta da colina de Tara, o Palatino da Irlanda. E a que se vê representada nos braços e na famosa baixela cinzelada da casa Hopkins, sobre as mobílias de Kilkenny e nos bardados em que a Irlanda se afamou.

Seja-me permitido falar de Bernardo Shaw: primeiro porque é um fervente socialista; depois porque se trata do mordaz autor tam querido dos públicos dos principais teatros do mundo, que, pela palavra e pela pena luta encarniçada contra a civilização inglesa, prepotente e invasora.

Um seu biógrafo, Leão Kellner, afirma que Shaw tem nas veias o sangue dos seus antepassados, e a sua alma irlandesa manifesta-se, mesmo inconscientemente, em oposição a tudo o que for inglês.

Publica-se em Inglaterra uma espécie de almanaque biográfico intitulado *Who's Who* onde se leem os nomes das celebridades contemporâneas e as principais notícias da sua vida. Na parte referente a Bernardo Shaw vem a resposta por ele dada à pergunta que lhe foi feita sobre a maneira como empregava as suas horas de ócio:

— Em tudo, menos no desporto.

E isto num país onde o desporto fiorece da maneira que se sabe.

Para melhor compreender o cáustico que este original emprega contra a Inglaterra, transcreverei aqui o curioso juízo que ele faz dos ingleses. São as palavras postas por ele na boca de Napoleão, na célebre comédia *Fatal Man*. Depois de ter dividido os homens em

três classes: os pequenos, os médios e os grandes, e depois de ter dito que os primeiros e os últimos não tem moral e que ele os não teme, porque os pequenos são ignorantes e os grandes não sabem querer fortemente, Napoleão diz que só são perigosos os médios, pois sabem e querem; por fortuna tem um lado débil, a consciência, e estão ligados de mãos e pés à sua moral e às conveniências. Porém, os ingleses fazem excepção:

«Não há inglês tão pequeno que não tenha consciência, nem tão grande que se liberte inteiramente da tirania da consciência. No entanto, todos os ingleses veem ao mundo com um talismão que os ajuda a conquistar o domínio da terra. Quando quer possuir alguma coisa não confessa nunca a si próprio que quer possuí-la, espera pacientemente até que surja nele, sabe Deus como, a profunda convicção de que o seu dever moral e religioso está em vencer os que possuem a coisa por ele desejada; então já ninguém pode resistir-lhe.

«Como paladino da liberdade e da independência conquista meio mundo, apropria-o e a isto chama colonização. Quando, por necessidade de novos mercados para os seus *disardings*, manda um missionário a predicar aos selvagens o evangelho da paz, os selvagens comem o missionário e então o inglês empunha as armas em defesa do cristianismo, vence, conquista a região e fica com ela como uma compensação dada... por Deus».

E, mais adiante, Shaw faz dizer a Napoleão:

O inglês faz tudo por princípio: move guerras por princípio patriótico, engana por princípio comercial, torna os povos escravos por princípio político, é apegado ao rei por princípio de fidelidade e corta-lhe a cabeça por princípio republicano, mas fazendo tudo isto cumpre o seu dever e nada mais que o seu dever».

Não apenas *Fatal Man* mas toda a obra de Shaw está permeada desta atroz humoração contra os ingleses.

Esta corrente sarcástica que oculta todo o ódio do povo irlandês contra a Inglaterra comunica-se a todos os estrangeiros que vivem no ambiente inglês. E talvez um movimento instintivo de todas as almas sensíveis contra os métodos repressivos que os ingleses adoptam não só nas colónias longínquas mas contra a Irlanda, a despeito de toda a Europa que um dia manifestou unanimemente a sua indignação contra a Grã-Bretanha pelos horrores do Transval, hoje renovados na Irlanda com maior ferocidade.

Entre os escritores não irlandeses que tomaram a peito a causa da Irlanda, recordarei por todos uma escritora muito em voga hoje: Annie Vivanti. Vive em Inglaterra e tornou-se uma fervente propagandista da liberdade da Irlanda, não deixando de acompanhar a Paris os delegados irlandeses que desesperavam de obter justiça da Entente.

Annie Vivanti, no seu último romance de que a crítica largamente se ocupou, também critica ironicamente a Inglaterra.

As duas jovens protagonistas do romance aprendem da mestra da aldeia que:

«... O mundo é redondo e pertence aos ingleses; os oceanos são vastos e pertencem aos ingleses; os ingleses permitem generosamente que algumas outras nações vivam no mundo e alguns outros navios, mas poucos, naveguem nos mares.

Ensinam que é preciso odiar os alemães, desprezar os latinos e submeter os negros.

Ensinam que o deus inglês só recebe aos domingos, enquanto o deus plebeu dos católicos (que de resto só serve para pobres, forasteiros e irlandeses) deixa as suas igrejas abertas todos os dias, mas não é preciso visitá-lo».

Niccolo' de' COLLI.

## C. G. T.

**Conselho Confederal**  
Para aprovar o parecer acerca da lei do inquinamento e resolver sobre a remodelação do Conselho Jurídico, reúne hoje o Conselho Confederal, às 21 horas precisas.

### EM PORTIMÃO

**8.000 pessoas sem trabalho**

A exaltação dos espíritos é grande. O nosso solícito correspondente de Portimão comunica-nos o seguinte, que é grave, bem podendo suceder que, se não se adoptam providências imediatas, se verifique naquela vila acontecimentos que prudente seria evitar:

PORTIMÃO, 7.-C.—Encontram-se nesta localidade 8.000 pessoas sem trabalho. O rei do Algarve, o sr. Fialho, para não pagar o aumento das contribuições industriais, resolveu fechar as suas fábricas e desarmar os seus cercos a vapor que existem nesta localidade. A miséria é enorme. Receiam-se alterações de ordem pública e pedem-se providências para tam momentoso assunto. Os marítimos andam exaltados. A única alimentação deste povo era o peixe e agora, com os cercos em terra, a fome faz-se há sentir terrivelmente.

## JULGAMENTO

Deve realizar-se hoje, no tribunal de defesa social, instalado no quartel da guarda republicana, a Campolide, o julgamento de Joaquim Pereira e Paulo Eduardo dos Santos, acusados de tomarem parte naquele caso do agente António Maria, mais conhecido por António da Praça, ocorrido há tempos nas escadarias de Santa Justa e a que *A Batalha* largamente se referiu.

— O S. U. da Construção Civil convidou os consócios que o possam fazer a comparecer no julgamento, uma vez que um dos arguidos é associado.

## AS GREVES

**Trabalhadores marítimos do Porto e Leixões**

Ainda não teve solução a greve dos trabalhadores marítimos e fluviais do Porto e Leixões.

Conforme ontem dissemos, avistouse com o presidente de ministério uma comissão da Federação Marítima, a fim de reclamar daquele senhor a liberdade dos marítimos presos e a reabertura do seu sindicato.

O sr. Liberato Pinto não chegou a acordo com a referida comissão, portanto deseja que os grevistas retomem o trabalho sem condições, ao que a comissão não anuiu.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Um caso

Descobriu um médico francês, residente na província, a cura da tuberculose. Tem já, na sua clínica, vários casos de pessoas curadas. Cabe dizer que se trata de indivíduos medianamente robustos e não de criaturas debilitadas até o último grau. Mas nem por isso a descoberta perde o valor. Simplesmente, o médico se recusa a revelar o seu processo. Os beneficiários da sua descoberta poucos o aproveitarão, e tudo se perderá se ele persistir em guardar até à morte o seu segredo. O procedimento do médico parece à primeira vista que indicia um egoísmo excepcional. Contudo, a culpa é desta organização social que vivemos — uma organização social que força os indivíduos, sob pena de morte ou de indigência, a pôr em lugar primordial os seus interesses individuais e a esquecer as conveniências colectivas. O dinheirinho obriga a muito, enquanto fôr o meio de obter-se o necessário e o supérfluo, enquanto fôr a varinha mágica com que tudo se consegue. E a abolição do dinheirinho, esse medida que tantos males sociais pode destruir, só foi posta em prática até hoje por um povo de bárbaros selváticos que vive no Oriente, instalado nos antigos domínios dos tzares...

### A greve dos jornais

Um facto de muito peso tem impedido a vitória dos trabalhadores de jornais na greve em que andam empenhados: é serem alguns jornais da província contrários às pretensões dos grevistas. O *Correio de Cantanhede* debita argumentos de tal maneira convincentes a condenar as reclamações apresentadas que já não há tipógrafo nem redactor que mantenha as opiniões primitivas. Meteu também o bedelho no assunto a *Voz de Fornos de Algodres* e os arraiais grevistas ficaram arrasados. Está-se a ver que o *Jornal*, muito hábilmente, aproveita, transcrevendo-os, os textos das importantes gazetas provincianas — que fazem semanalmente e por meio de um prelo (século XVII) uma tiragem nunca inferior a cento e meio de exemplares. De maneira que o êxito da greve decorrente está muito comprometido. Só falta pronunciar-se o *Grito de Freixo de Espada à Cinta*, e se o seu parecer fôr também condenatório ao os terem a todos, compositores e jornalistas, de barão ao peçoço, genuflectidos ante S. M. Manuel Guimarães, a implorar clemência. A atitude dos jornais da província... Decididamente os grevistas andam em maré de azar.

### Mistério desfeito

Tem andado por essas Europas, a fomeira assombrosa, um magro *boxeur*, leve a ponto de não pesar mais que 49 quilos. Punha-se o homem em certa postura e ninguém, por mais forte que fosse, era capaz de levantá-lo do solo. Dir-se-ia que o fraco-figura estava aparelhado ao chão. Eis, porém, que o homem chega a Genebra, e lá toma com Maurício Deriaz, o qual, não acreditando em milagres, agarra nele e quebra o encanto, despeçando-o do solo com toda a facilidade e mostrando-se até disposto a executar, com o famoso *boxeur* nas manuplas, tantos *developpés* e tantos *bras-lendas* quantos fossem precisos para o mundo saber que a época dos prodígios já passou. Já meio mundo estava convencido de que a levíssima criatura era inamovível. Desleza-se a ilusão. A organização burguesa também muitos a consideram sólida e vai-se a ver, um dia ou outro, um grupo decidido deita-a por terra, maravilha até de ter encontrado tam fraca resistência...

### Pensamento

Para os proletários, a Pátria é um fardo; para os capitalistas é um emprego de capitais. — Francis Delaisi.

### Um curso de aperfeiçoamento

Deve ser publicado hoje um decreto criando nas faculdades de sciências das três universidades um curso de aperfeiçoamento destinado aos inspectores escolares, o qual será constituído por aulas práticas de física, química, botânica, zoologia, geologia e mineralogia. Os inspectores escolares frequentarão também nas faculdades de farmácia as aulas práticas de bromatologia a fim de adquirirem as noções necessárias para a análise sumária da água, leite, vinho, vinagre, manteiga e azeite. O curso terá a duração de quatro meses, de 1 de Março a 30 de Junho. Também podem matricular-se no curso os professores de ensino primário geral das escolas existentes nas sedes das universidades. As propostas a satisfazer são as correspondentes às aulas práticas que frequentarem.

## Espanha Negra

**Continuam as perseguições ao operariado**

BARCELONA, 9.—A polícia surpreendeu uma reunião clandestina prendendo 76 indivíduos, encarregados da formação das cotas nos sindicatos, da região da Catalunha. Manteve-se apenas a detenção de sete sindicalistas, confessos de crimes sociais. Entre estes, acha-se o guarda nocturno do lugar onde se realizavam as reuniões, e que avisava a aproximação das autoridades.

No centro revolucionário de Badalona, foram encontrados muitos e importantes documentos sindicais e anarquistas. — *Rádio*.

## A GREVE

DOS

## TRABALHADORES DOS JORNAIS

### O estado da questão

Não há muitos factos novos a relatar. A situação mantém-se. Da parte dos grevistas a mesma energia, o mesmo desejo de vencer, a mesma fé inquebrantável no triunfo. E' esta a atitude das pessoas que tem a perfeita consciência da razão que lhes assiste. Da parte das empresas a mesma irritante atitude, as mesmas inúteis tentativas em desvirtuar a verdadeira significação dos factos, as sabidas e improficuas manobras para captar as sympathias do público. A opinião pública — sabe-se e verifica-se facilmente — está com os grevistas. Este movimento foi uma revelação. Ele teve a virtude de pôr em destaque uma classe, cujas funções eram e foram sempre mal compreendidas pelo grande público: a classe dos que trabalham nas redacções. O grande público que comprava a imprensa venal, porque não tinha outra, viu agora que as burlas jornalísticas de que era vítima eram da exclusiva responsabilidade dos industriais da imprensa e não dos explorados profissionais do jornalismo.

Os trabalhadores de jornais apresentaram reclamações de ordem moral e de ordem material. As primeiras são tam justas como as segundas. E nem vimos que as empresas se tivessem medido honestamente a contestá-las. O que elles fazem, as empresas de parceria com uns tantos castrados que as servem, é deitar poeira nos olhos do público, e falar muito de bolxevismo, de subversão social, etc., quando a verdade é que se não trata disso agora. O que se pediu às empresas foi uma paga que permitisse aos seus colaboradores, a todos os assalariados que dão

para os jornais o seu esforço, viver decentemente. As empresas viram o bico ao prego, fingindo não ter percebido o eixo da questão. Esta velocidade adquirida de mentir, de desvirtuar e de insinuar levou-as até a bolsar insidias venenosas sobre o artigo que publicamos nasegunda-feira — um artigo escrito no esquecimento total da greve decorrente, por isso que versava um problema duma magnitude excepcional, a expressão do pensamento posta em perigo pela crise papeleira. Mas o público vai já conhecendo muito bem o feito moral dos que durante tanto tempo o enganaram...

### Um novo diário da tarde

Ao que nos informam, um grupo de jornalistas profissionais, em greve, vai iniciar na próxima semana a publicação de um diário da tarde, destinado a um pleno êxito.

Se o exemplo tem imitadores, em breve a greve está solucionada pela aparição de jornais novos substituindo os antigos, e pela desapareição de grevistas que, pouco a pouco, assim se collocarão.

O novo jornal será feito em commandita pelos que nele trabalharem, e, feito por novos e rapazes honestos, destina-se a ser um jornal honesto e moderno. Este conjunto de circunstâncias torna o novo diário merecedor da nossa calorosa recomendação aos nossos leitores e camaradas.

### O apoio do operariado

O Sindicato Unico da Indústria de Mobiliário do Porto comunicou a Federação do Livro e do Jornal que a assembleia geral realizada em 3 do corrente, saudou os trabalhadores dos jornais, fazendo votos para que continuem unidos os trabalhadores do cêbreiro e do braço na defesa dos seus interesses económicos e morais. Mais deliberou fazer boicotagem ao órgão das empresas.

### Em Barcelona

## O general assassino

Em Barcelona, como se sabe pelas cartas dos nossos correspondentes, persegue-se o operariado duma forma revoltante. Bandos de assassinos, armados pela Federação Patronal, perseguem aqueles que na organização sindical estão mais em evidência, sem que as autoridades esbocem sequer um gesto para reprimir esses actos sanguinolentos, que todos os dias se praticam em plena rua e em pleno dia. As autoridades, chefiadas pelo célebre general Martine Anido, assassinam os presos barbaramente, de combinação com os patrões.

E' a verdadeira caça ao homem sancionada, ou melhor, provocada pelo Estado burguês.

Caíram as máscaras. As autoridades mostram agora, com todo o descaro, que não distribuem a sua justiça pelo rico e pelo pobre, mas que estão, como sempre estiveram, ao lado do rico contra o pobre, do patrão contra o operário.

Para prova de que a perseguição aos sindicalistas, feita pelas autoridades, é inspirada (que dizem!) imposta pela Federação Patronal, traduzimos da *Lucha Social* o seguinte trecho dum artigo do seu número de 29 do mês findo:

«O antecessor do general Martinez Anido, D. Frederico Carlos Bas, numa ocasião em que, para pedir-lhe licença para a reabertura da *Solidaridad Obrera*, o visitávamos na companhia dos camaradas Viadín e Barrera, deportados actualmente em Mahon, fez-nos comunicações que, pela sua extrema gravidade, não vacilamos hoje em tornar públicas.

O sr. Bas, ante a insistência com que reclamávamos a reabertura dos Sindicatos e a reabertura da nossa imprensa, deu-nos a entender as enormes dificuldades com que, apesar da sua boa vontade, tropeçava, devido à obstinada resistência que a Patronal e «certos elementos aos quais é preciso contentar» (são as suas palavras textuais), opunham a tudo quanto significasse concessões à organização operária.

«Entim, senhores — disse-nos. — Há dias visitei-me uma comissão da Federação Patronal. A entrevista não se distinguia precisamente pela sua cordialidade. E afinal vi-me obrigado a dizer: Será tudo o que os senhores queiram, menos governador assassino. E' inútil dizer-lhes o que esses senhores me propunham!»

Se puzermos em confronto a atitude, mais ou menos correcta, que Bas manteve enquanto foi governador com a do general Martinez Anido, facilmente se compreende que este valente general, menos escrupuloso do que o seu antecessor, se prontificou a ser assassino.

### Adidos navais

Já tem parecer favorável da comissão de marinha da Câmara dos Deputados a proposta de lei do ex-ministro da marinha dr. Julio Martins, acerca da supressão dos lugares de adidos navais.

### Indústria corticeira

Fechou, ontem, a Fábrica Velha da Margeira

*A Batalha* tem-se ocupado, várias vezes, da crise de trabalho na indústria corticeira, que devido à falta de transportes há tempo se vinha avizinando. Que nos consta, não chegaram aos ouvidos das entidades competentes os gritos de alarme aqui proferidos, dando em resultado acontecer o que a todo o momento se esperava — o encerramento de fábricas.

Em Almada, onde havia fábricas que davam ultimamente trabalho em quatro dias de cada semana, por aquele motivo, fechou ontem por completo a Fábrica Velha da Margeira, que ocupava mais de 300 operários. Representa isto a miséria de 300 famílias.

«Porque motivo não tem as fábricas? A corticeira necessária a regular manufatura? Porque os transportes de caminho de ferro são irregulares; porque a tal normalização apregoada pelo grande patriota Raúl Esteves é uma verdadeira lástima.

Se de tudo isto não resultasse a miséria de tantas famílias, como nos fariam rir os importantes serviços prestados à pátria pelo sr. Raúl Esteves, a quem a burguesia não se fartou de passar atestados de competência?

«Como pensa o governo resolver esta difícil situação, que ameaça alargar-se com o encerramento de outras fábricas?

Provavelmente permitindo que na direcção do serviço de transportes, tam importante como é o das linhas do Sul e Sueste, se conserve um homem que depois de arruinar os cofres do Estado, durante a greve, se propõe provocar com a sua provada incompetência os mais graves incómodos ao país.

### CONGRESSO METALÚRGICO

Reuniu a comissão organizadora do Congresso, que tomou conhecimento da correspondência enviada pelo respectivo secretário para todos os organismos das províncias do Alentejo e Algarve, para onde partem depois de amanhã os dois delegados que vão em missão de propaganda do Congresso.

Tomou igualmente conhecimento de correspondência vinda de Portimão, tendo sido apreciada e aprovada a redacção final da tese de organização,



